



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## Interpelação Escrita

No passado, registou-se um caso de suicídio colectivo envolvendo doentes de psiquiatria que saltaram de uma das pontes, que chamou a sociedade à atenção sobre as doenças do foro psiquiátrico. De facto, tenho atendido, ao longo de muitos anos, no meu gabinete, muitos familiares de doentes mentais que se queixam da falta de serviços de apoio, ao nível tanto do hardware como do software, situação que dificulta a reabilitação e readaptação à sociedade daqueles doentes.

Nestes 15 anos que se seguiram ao regresso à Pátria, tem sido rápido o desenvolvimento económico e a inflação tem-se mantido em alta, o que acabou por causar uma grande pressão para a vida da população, especialmente para os trabalhadores do sector do jogo. O seu horário de trabalho é diferente do horário normal de expediente, o tempo de descanso é irregular, não têm tempo para conviver com a família e com os amigos, portanto, vivem numa situação que pode contribuir, em muito, para o aumento do risco de doenças mentais. Para além disso, é grave a falta de médicos psiquiatras em Macau, pois segundo os critérios da Organização Mundial de Saúde, a proporção deve ser de um médico para cada 10 mil pessoas. Macau tem cerca de 600 mil habitantes, portanto, deviam existir 60 médicos psiquiatras quando, na realidade, são menos de 20, portanto, uma situação que está muito aquém de alcançar os referidos critérios da OMS. Segundo um paciente, uma vez sofreu uma recaída mas não conseguiu tratamento atempado porque o seu médico estava de férias, situação que demonstra bem a falta de recursos humanos nesta especialidade.

Ao nível do respectivo hardware, no Centro Hospitalar de Conde S. Januário existem 91 camas na especialidade de psiquiatra e apenas 20 nos lares pertencentes a instituições particulares, mas o número de pacientes



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

ultrapassa os oito mil e tende a aumentar, portanto, estamos perante uma situação que não pode ser negligenciada.

**Pelo exposto, interpelo o Governo, solicitando que me sejam dadas respostas, de forma clara, precisa, coerente, completa e em tempo útil, sobre o seguinte:**

1. A fim de dar cumprimento aos critérios da OMS e de disponibilizar serviços de apoio suficientes para tratamento das doenças do foro psiquiátrico, há que aumentar o número de médicos psiquiatras em Macau. De que planos dispõe o Governo da RAEM para o efeito? Vai aumentar as respectivas instalações?
2. Mesmo que os pacientes consigam recuperar, é normal terem dificuldades de readaptação social, por exemplo, no trabalho e na vida pessoal. De que medidas dispõe então o Governo para apoiar estes doentes? Depois de recuperados, têm acompanhamento? Qual é o resultado desse acompanhamento?
3. Como alguns pacientes têm medo da discriminação, não tomam a iniciativa de procurar ajuda junto de médicos, familiares e amigos, o que pode agravar a doença. O Governo da RAEM deve tomar a iniciativa de lhes prestar apoio. Vai fazê-lo?

**O Deputado à Assembleia Legislativa da  
Região Administrativa Especial de Macau**

**Leong Veng Chai**

31 de Outubro de 2014